



# Frutos levou mais de 100 mil pessoas ao Parque

O regresso da Frutos - Feira Nacional da Hortofruticultura ao Parque D. Carlos I foi um sucesso. A organização estima que durante os 10 dias tenham passado pelo recinto mais de 100 mil pessoas. A receita ainda não foi toda apurada, mas andará na ordem dos 150 mil euros. No encerramento, o secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, destacou a coragem do município em repor este certame que, na sua opinião, é vital para a economia da região e um exemplo do que deve ser o desenvolvimento económico e social do país.

A comissão organizativa da feira vai reunir em inícios de Outubro e até ao final do ano deverá estar definida a Frutos 2017 que deverá ter mais expositores de hortofruticultura.



Luis Filipe Borges encheu o Espaço Humor com a sua stand up comedy



Entre dias de chuva e outros de calor, o certame juntou no Parque mais de 100 mil pessoas

Texto e Fotos Fátima Ferreira  
ferreira@gazetacaldas.com

Às 22h00 de domingo, último dia da feira e com o concerto de Ana Moura a começar, eram ainda longas as filas de pessoas para comprar bilhete para a Frutos 2016. Uma imagem representativa do sucesso que foi o certame que regressou ao Parque D. Carlos I e que ali levou muitos milhares de pessoas. Momentos antes, o secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, presidia à sessão de encerramento, onde destacava a coragem do município em conseguir repor este certame, que caracterizou de "vital" para a economia caldense e de toda a região Oeste. O também município, com

casa em Salir de Matos, elogiou a capacidade para levar a feira de volta ao seu espaço próprio, o Parque D. Carlos I. Nelson de Souza disse que o sector hortofrutícola constitui um dos bons exemplos do que o governo pretende para o desenvolvimento regional e lembrou que, há pouco mais de uma década, a agricultura era uma actividade tradicional que muita gente condenava ao definhamento. No entanto, "o sector foi capaz de persistir e investir, produzir com maior qualidade, rigor, acrescentar à produção conhecimento e qualidade", referiu, destacando a sua capacidade para atrair jovens mais qualificados e a abertura a novos mercados, com a exportação de produtos como a Maçã

aposta. "A frieza que o edifício da Expoeste tem não combina com uma feira da fruta", disse. Tinta Ferreira explicou também que este regresso só foi possível depois da autarquia ter ficado com a concessão do Parque pois caso ele continuasse na posse do Ministério da Saúde não teriam a autonomia necessária para "decidir, intervir e organizar".

A Feira da Fruta regressou ao Parque D. Carlos I 24 anos depois e começou a ser preparada em 2013. Para o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, ela respondeu a um "desejo consensual" de todas as forças políticas. É que os caldense e os próprios visitantes tinham a nostalgia das feiras das frutas no parque porque a sua realização na Expoeste, entre 1992 e 2007, não se revelaria uma boa

tura do ano. Tinta Ferreira reconheceu, por isso, o esforço que muitos produtores fizeram em conciliar o momento da colheita com a presença no certame e disse que em edições futuras arranjarão "melhores condições para que seja possível os produtores estarem presentes". O autarca quer também ter mais produtores e fruta presentes no certame.

Este autarca reconheceu que nem tudo correu como gostariam e destacou que serão "limadas algumas pontas" para a próxima edição. Desta primeira feira Hugo Oliveira realçou o empenho da organização com a limpeza do espaço e o acompanhamento com todos os expositores. Também os preços dos bilhetes eram acessíveis, permitindo a que todos pudessem estar presentes.

**RECEITAS DE SUCESSO COM PRODUTOS DA REGIÃO**

A concluir não deixou de comentar, numa alusão à musica de Ana Moura (que minutos depois entraria em palco) que esta feira foi "um bico de obra, uma carga de trabalhos, mas que correu bem". O certame contou com cerca de 200 expositores e, de acordo com o vereador Hugo Oliveira, "já há muitos a querer preen-

cher a pré-inscrição para o próximo ano, o que significa que estão contentes com o que foi feito".

Este autarca reconheceu que nem tudo correu como gostariam e destacou que serão "limadas algumas pontas" para a próxima edição. Desta primeira feira Hugo Oliveira realçou o empenho da organização com a limpeza do espaço e o acompanhamento com todos os expositores. Também os preços dos bilhetes eram acessíveis, permitindo a que todos pudessem estar presentes.

As sessões de showcooking fo-

ram um dos atrativos da feira.



As jovens Rainhas da Fruta foram uma das atrações da feira



O governante e município, Nelson de Souza, destacou a coragem do município em conseguir repor o certame no Parque



# e regressa em 2017 com mais expositores

Pela respectiva tenda passaram, diariamente chefs que apresentaram as suas originais receitas, que em comum tinham apenas os ingredientes: fruta e produtos típicos da região.

Joaquim Sousa, que foi chef de pastelaria do hotel de luxo The Oitavos (Cascais) e mundialmente conhecido pela sobremesa que criou - Flor de Chocolate Negro - foi um dos especialistas que confeccionaram deliciosas receitas no espaço de showcooking. Para a primeira utilizou pêras, depois cavacas das Caldas, Maçã de Alcobaça e terminou com trouxas-de-ovos, produtos a que deu novas "roupagens", juntando pétalas de flores desidratadas ou filamentos de ouro de 24 quilates. O seu desafio era o de criar sobre-mesas tendo por base produtos tradicionais da região. Uma tarefa fácil "porque os produtos são bons", responde, mas acrescenta que, por outro lado, é difícil pois "temos tendência a complicar e quando temos estes produtos não é preciso, o importante é encontrar o equilíbrio".

Nunca tinha utilizado as cavacas das Caldas nas suas criações. "Foi uma surpresa, funciona muito bem e vou passar a utilizar", disse à *Gazeta das Caldas*.

As actividades extravasaram

o recinto do Parque, com a Praça da Fruta a funcionar até às 22h00, às sextas-feiras e sábados e com animação naquele a zona, assim como visitas aos pomares da região e visitas guiadas pela cidade.

O adro da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo foi cenário para um Jogo de Xadrez Humano, dinamizado pelo Centro Litoral Oeste Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, que envolve os municípios do Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça e Nazaré. Com

ópulos de acervo da delegação das Caldas e num tabuleiro

construído pelo Bombarral,

32 voluntários

da instituição

dinamizaram

o jogo,

perante

uma plateia de curiosos.

II

O certame contou com cerca de 200 expositores e, de acordo com o vereador Hugo Oliveira, "já há muitos a querer preencher a pré-inscrição para o próximo ano, o que significa que estão contentes com o que foi feito".

Este autarca reconheceu que nem tudo correu como gostariam e destacou que serão "limadas algumas pontas" para a próxima edição. Desta primeira feira Hugo Oliveira realçou o empenho da organização com a limpeza do espaço e o acompanhamento com todos os expositores. Também os preços dos bilhetes eram acessíveis, permitindo a que todos pudessem estar presentes.

As sessões de showcooking fo-

ram um dos atrativos da feira.

Fernanda Barahona, das Caldas da Rainha, considera que a feira

é

o

ano.

No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias.

"O balanço é extremamente positivo e no

próximo

ano

voltarei a estar

presente",

disse

Samuel Vina

(da Taberna do Manelvina),

que chegava a vender mais de 100 bifanas por noite, já após os espetáculos. O responsável, que pagou 750 euros pelo pavilhão, acrescentou que em futuras edições seria ideal que cada estrutura (este ano com 18 metros quadrados) fosse maior, possibilitando assim um serviço mais rápido.

M.B.R.

o

ano.

No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias.

"O balanço é extremamente positivo e no

próximo

ano

voltarei a estar

presente",

disse

Samuel Vina

(da Taberna do Manelvina),

que chegava a vender mais de 100 bifanas por noite, já após os espetáculos. O responsável, que pagou 750 euros pelo pavilhão, acrescentou que em futuras edições seria ideal que cada estrutura (este ano com 18 metros quadrados) fosse maior, possibilitando assim um serviço mais rápido.

M.B.R.

o

ano.

No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias.

"O balanço é extremamente positivo e no

próximo

ano

voltarei a estar

presente",

disse

Samuel Vina

(da Taberna do Manelvina),

que chegava a vender mais de 100 bifanas por noite, já após os espetáculos. O responsável, que pagou 750 euros pelo pavilhão, acrescentou que em futuras edições seria ideal que cada estrutura (este ano com 18 metros quadrados) fosse maior, possibilitando assim um serviço mais rápido.

M.B.R.

o

ano.

No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias.

"O balanço é extremamente positivo e no

próximo

ano

voltarei a estar

presente",

disse

Samuel Vina

(da Taberna do Manelvina),

que chegava a vender mais de 100 bifanas por noite, já após os espetáculos. O responsável, que pagou 750 euros pelo pavilhão, acrescentou que em futuras edições seria ideal que cada estrutura (este ano com 18 metros quadrados) fosse maior, possibilitando assim um serviço mais rápido.

M.B.R.

o

ano.

No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias.

"O balanço é extremamente positivo e no

próximo

ano

voltarei a estar

presente",

disse

Samuel Vina

(da Taberna do Manelvina),

que chegava a vender mais de 100 bifanas por noite, já após os espetáculos. O responsável, que pagou 750 euros pelo pavilhão, acrescentou que em futuras edições seria ideal que cada estrutura (este ano com 18 metros quadrados) fosse maior, possibilitando assim um serviço mais rápido.

M.B.R.

o

ano.

No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias.

"O balanço é extremamente positivo e no

próximo

ano

voltarei a estar

presente",

disse

Samuel Vina

(da Taberna do Manelvina),

que chegava a vender mais de 100 bifanas por noite, já após os espetáculos. O responsável, que pagou 750 euros pelo pavilhão, acrescentou que em futuras edições seria ideal que cada estrutura (este ano com 18 metros quadrados) fosse maior, possibilitando assim um serviço mais rápido.

M.B.R.

o

ano.

No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias.

"O balanço é extremamente positivo e no



# Concertos com um público de milhares de pessoas ditaram êxito da Feira dos Frutos

Fruta, artesanato, cerâmica, comes e bebes e mais de 200 expositores. Havia muito para ver na Feira dos Frutos, mas os concertos foram o principal chamariz aos 100 mil visitantes que passaram pelo certame. Tanto que até houve vendedores a afirmarem que as pessoas visitaram a Feira mais pelo cartaz musical do que pelo restante programa. Só no domingo (28 de Agosto) Ana Moura esgotou a bilheteira e, nos três dias anteriores, Pedro Abrunhosa, António Zambujo e Miguel Araújo encheram por completo o recinto do Parque D. Carlos I. Na terça e quarta-feira foi a vez dos artistas caldense subirem ao palco.



Ana Moura trouxe uma autêntica multidão ao Parque e... às Caldas da Rainha



"Boa noite Marinha Grande". Pedro Abrunhosa enganou-se várias vezes no local onde estava a actuar.



A caldense Fernanda Paulo cantou o Fado das Caldas no dia de aniversário da elevação a cidade

Maria Beatriz Raposo  
mraposo@gazetacaldas.com

Fátima Ferreira  
fferreira@gazetacaldas.com

Dez dias de feira, 12 concertos. O espetáculo que atraiu mais pessoas foi precisamente aquele que encerrava o certame, com Ana Moura a subir ao palco e a esgotar a bilheteira. Para marcar lugar nas filas da frente houve mesmo quem chegasse quatro horas antes.

A fadista referiu-se ao público caldense como "uma moldura de gente incrível, que esteve sempre muito atenta ao espetáculo, escutando em silêncio as músicas mais contidas e fazendo a festa nos temas mais alegres", disse à *Gazeta das Caldas*.

"Dia de Folga", "Desfado", "Tens Os Olhos de Deus" e "Os Búzios" foram os temas mais aplaudidos, num concerto marcado pelo fado risonho de Ana Moura. Antes de interpretar "Fado Dançado", a artista explicou aos espectadores que no século XIX o fado também se dançava (aos pares) e que as

letras abordavam temáticas positivas. Só depois deste género musical caiu na saudade e na tristeza. Entre a multidão que assistia encontravam-se pessoas de várias gerações, um fenômeno que ilustra "como cada vez mais o fado é transversal a todas as idades", disse Ana Moura, revelando que no final dos concertos tem muitas vezes oportunidade de falar com jovens e crianças. "Muitos deles é que trazem os pais aos espetáculos e não ao contrário. Inclusive, recebo convites para visitar escolas e numa delas soube que uma turma disse ao professor que não espetáculo de final de ano queria cantar o 'Desfado'. Ele ficou espantado", acrescentou.

O álbum "Desfado" (2012) foi o disco mais vendido em Portugal nos últimos 10 anos e o mais recente trabalho de Ana Moura - "Moura" (2015) - já é dupla platina. "Confesso que numa altura em que se vendem poucos discos, conseguiu isto é uma vitória enorme, até porque os meus álbuns têm sido arriscados e saído 'fora da caixa' do que normal-

mente se faz no fado", comentou a fadista, que mesmo nos seus "dias de folga" não abdica de cantar nem de ouvir música.

## BOA NOITE MARINHA GRANDE

Pedro Abrunhosa não entrou com o pé direito no seu concerto sábado à noite no Parque, pois cumprimentou várias vezes o público caldense como sendo da Marinha Grande. Só quando um elemento da sua equipa entrou no palco com um papel é que este se apercebeu do erro, corrigindo-o de imediato, mas sem acrescentar um pedido de desculpas sobre o seu deslize. No final do concerto foram vários os comentários nas redes sociais sobre a falha do cantor, mas também foi certo que a maioria das pessoas presentes no concerto "desculpou" Pedro Abrunhosa pela qualidade do espetáculo que este apresentou.

O álbum "Desfado" (2012) foi o disco mais vendido em Portugal nos últimos 10 anos e o mais recente trabalho de Ana Moura - "Moura" (2015) - já é dupla platina. "Confesso que numa altura em que se vendem poucos discos, conseguiu isto é uma vitória enorme, até porque os meus álbuns têm sido arriscados e saído 'fora da caixa' do que normal-

mente se faz no fado", comentou a fadista, que mesmo nos seus "dias de folga" não abdica de cantar nem de ouvir música.

Minha Mãe", "Se Eu Fosse Um Dia O Teu Olhar", "Socorro" e "Tudo O Que Eu Te Dou". O momento mais emocionante da noite foi mesmo quando Pedro Abrunhosa interpretou "Aleluia", afirmando que esta palavra significa "paz" em todas as religiões. Seguiu-se imediatamente a música "A.M.O.R." e o som baixou de volume: ouviu-se o público a acompanhar o cantor que nesta letra afirma "Porque só há um Deus no nosso céu, chama-se A.M.O.R".

Já depois de receber os fãs e

dos Frutos com um cartaz com 100% nacional, o cantor realçou que "se a fruta é nacional, os músicos também o devem ser", revelando que é um defensor dos produtos nacionais e um cliente assumido da pérola.

Noutra comparação entre o sector agrícola e a música, Pedro Abrunhosa disse que "tal como o agricultor mal acaba uma colheita já está a pensar na poda",

também ele assim que lança um disco começa a trabalhar no próximo, adiantando que dentro de alguns meses será lançado um novo álbum da sua autoria.

O último disco de Abrunhosa - "Contramão" (2013) - fala das várias crises que o país e o mundo têm atravessado, mas deixa ao mesmo tempo uma mensagem de resistência e esperança.

Aliás, o cantor começou o seu concerto com a frase "a tempestade há-de passar".

## O FADO DAS CALDAS

No dia em que as Caldas festejou 89 anos de elevação a cidade (26 de Agosto), houve dois can-

tores a subir ao palco da Frutos.

A caldense Fernanda Paulo foi a primeira, entoando músicas do álbum que virá apresentar no grande auditório do CCC, a 19 de Novembro.

Em palco, a jovem cantora partilhou o seu gosto pela poesia portuguesa, cantando temas como "A sombra", um poema da autoria de David Mourão-Ferreira.

Como esta foi a primeira vez que cantou na sua cidade, em idade adulta, quis oferecer ao seu público o Fado das Caldas, que interpretou pedindo a ajuda de todos.

A resposta foi pronta: uma multidão acompanhava com palmas e entoava algumas estrofes da canção escrita por Arnaldo Forte e celebrizada por Vicente da Câmara.

Na primeira fila a cantora viu logo amigos, família, a professora da escola primária. "Foi óptimo ver aquelas pessoas tão importantes a olharem para mim com aquela emoção", disse.

Uma semana depois de ter estado em Alcobaça, António Zambujo voltou ao Oeste para um espetáculo que levou milhares de

pessoas ao Parque. Éxitos como "A casa fechada", "Zorro", "Algo Estranho Acontece", "Readers Digest" e "Barata Tonta" foram acompanhados pelo público, que foi ao rubro quando o cantor entoou "Flagrante" ou, já no encerramento, "Lambreta".

Outro dos grandes êxitos de Zambujo - "O Pica do 7" - foi acompanhado em palco por dois jovens bailarinos clássicos. O cantor soube recentemente que o duo arrecadou para Portugal o terceiro lugar num concurso em Jersey (com esta música) e convideu-os para actuar nas Caldas.

"É tão bonito quando o pessoal canta todo junto. Obrigado, são muito queridos", rematou o cantor, que actuou pela primeira vez nesta cidade e se mostrou encantado pelo facto do concerto ter por cenário o Parque D. Carlos I. Mais tarde, António Zambujo disse aos jornalistas que o público caldense foi "márrilhoso" e mostrou-se "muito entusiasmado", rematando que este espetáculo não se fica nada atrás dos coliseus.

## NEM A CHUVA PAROU

### MIGUEL ARAÚJO

O tempo não esteve de mão dada com Miguel Araújo na quinta-feira à noite (25 de Agosto), mas a verdade é que nem a chuva miudinha fez os caldense arredarem pé do Parque e o recinto esteve novamente cheio. A perseverança do público mereceu elogios por parte de Miguel Araújo, que apresentou um espetáculo que fez agradecer os espectadores.

"Dona Laura", "Os Maridos das Outras", "Fizz Limão" e "Balada Astral" fizeram parte do repertório do cantor nortenho, que também interpretou "Rancho Fundo" e "Pica do 7".

Este último tema foi escrito por Miguel Araújo a pedido de uma jovem fadista - que o vocalista não identificou - mas nunca chegou a ser cantado pela própria. "Foi depois o António Zambujo quem o rebuscou do meu caixote do lixo e quis cantá-lo. Ironia do destino a canção ganhou o globo de ouro para melhor música do ano em 2015".

Miguel Araújo surpreendeu ainda o público quando chamou por cada uma das freguesias do concelho: as 12, uma por uma. Outra grande surpresa foi o cantor ter chamado ao palco os jovens caldense Margarida Rodrigues e Henrique Carreira para com ele cantarem "Será Amor". Em todos os concertos Miguel Araújo chamou alguém ao palco que previamente participa num concurso

lançado no seu Facebook) para interpretar este tema que faz parte do filme Canção de Lisboa. O artista já havia oito o aniversário nas Caldas com os Azeitonas nas comemorações do Dia da Cidade, mas confessou que gostou mais do cenário envolvente do Parque.

Miguel Araújo disse também que prefere escrever as músicas a cantá-las, mas que não é

daqueles autores que escreve num espaço tranquilo e isolado. "Preciso de alguma distração para me concentrar. Por isso gosto de escrever em andamento, seja a andar, a correr, no carro ou no autocarro. Muitas vezes gravo as frases para o meu telemóvel", revelou.

Durante a tarde Miguel Araújo fez de mediador numa "batalha de fruta" entre os chefes André Magalhães e Miguel Laffan. O artista contou que gosta de cozinhar, especialmente caril, e fez uma comparação entre a cozinha e a música: tanto numa profissão como noutra encontram-se muitos autodidactas. Aliás, ele próprio não teve nenhuma formação musical académica, estudo e aprendendo sozinho e com a ajuda de outros músicos.||M.B.R.

já com bastante sucesso fora das fronteiras da cidade e, por isso, é bom que haja reconhecimento desse trabalho".

No caso dos Declínios e Cave Story, ambas as bandas revelaram que actuaram poucas vezes nas Caldas, um com mais diversidade musical. Alguns mais recentes, outros mais antigos (os Declínios já somam 24 anos de estrada), uns com mais visibilidade e andamento que outros (os Cave Story preparam-se para lançar um álbum e têm estado em festivais por todo o país), a verdade é que todos foram bem recebidos pelo público.||M.B.R.

Cave Story e o rock mais agressivo dos Declínios, os caldense com o nome no cartaz da Frutos mostraram que as Caldas é um poço de diversidade musical. Alguns mais recentes, outros mais antigos (os Declínios já somam 24 anos de estrada), uns com mais visibilidade e andamento que outros (os Cave Story preparam-se para lançar um álbum e têm estado em festivais por todo o país), a verdade é que todos foram bem recebidos pelo público.||M.B.R.

# Concertos com um público de milhares de pessoas ditaram êxito da Feira dos Frutos

2 Setembro, 2016  
Gazeta das Caldas

Feira Nacional de Hortofruticultura



Frutos 2016



António Zambujo levou a assistência ao rubro com "Flagrante", "Pica do 7" e "Lambreta"



Miguel Araújo sabia bem onde estava e cumprimentou, uma a uma todas as freguesias das Caldas



Milhares de pessoas assistiram aos concertos provando que o cartaz do festival foi o seu maior motivo de atração

## Artistas caldense também brilharam em palco

Salmoura e Nelson Rodrigues no dia 23, Cave Story e Declínios na noite de 24 de Agosto. Estes foram os caldense que subiram ao palco da Feira dos Frutos.

No caso dos Declínios e Cave Story, ambas as bandas revelaram que actuaram poucas vezes nas Caldas, um com mais diversidade musical. Alguns mais recentes, outros mais antigos (os Declínios já somam 24 anos de estrada), uns com mais visibilidade e andamento que outros (os Cave Story preparam-se para lançar um álbum e têm estado em festivais por todo o país), a verdade é que todos foram bem recebidos pelo público.||M.B.R.

Rita Couto, vocalista dos

Declínios, os caldense com o nome no cartaz da Frutos mostraram que as Caldas é um poço de diversidade musical. Alguns mais recentes, outros mais antigos (os Declínios já somam 24 anos de estrada), uns com mais visibilidade e andamento que outros (os Cave Story preparam-se para lançar um álbum e têm estado em festivais por todo o país), a verdade é que todos foram bem recebidos pelo público.||M.B.R.

Cave Story e o rock mais agressivo dos Declínios, os caldense com o nome no cartaz da Frutos mostraram que as Caldas é um poço de diversidade musical. Alguns mais recentes, outros mais antigos (os Declínios já somam 24 anos de estrada), uns com mais visibilidade e andamento que outros (os Cave Story preparam-se para lançar um álbum e têm estado em festivais por todo o país), a verdade é que todos foram bem recebidos pelo público.||M.B.R.

PUB.



THE ENGLISH CENTRE®  
Línguas com Futuro desde 1987



## Matriculas Abertas

Caldas da Rainha

• Benedita

• T. 262 84 29 24

INGLÊS • ESPANHOL • PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS • TRADUÇÕES

Thank you!



# Batalha da fruta - dois chefs de renome a cozinar fruta oestina



O chef André Magalhães, o cantor Miguel Araújo e o chef Miguel Laffan na sessão de showcooking



A Frutalvor recebe 10 mil toneladas de fruta por ano, das quais 60% são para exportação

Na passada sexta-feira, depois de uma visita técnica à Frutalvor, em Alvorninha, realizou-se no espaço da EHTO na Feira dos Frutos, a "Batalha da Fruta", que colocou lado a lado os chefs André Magalhães e Miguel Laffan. Ao contrário das expectativas de Miguel Araújo, cantor que naquele dia iria actuar no festival e que apresentou esta iniciativa, a batalha não envolveu o arremesso de dióspiros e laranjas podres. O conceito é simples. Existem dois chefes, uma cozinha e um cabaz surpresa, cujo conteúdo ambos desconhecem. Depois têm de o abrir e confeccionar uma receita à sua escolha. Neste caso, os dois chefes sabiam que, obviamente, o cabaz teria... fruta.

André Magalhães cozinhou codorniz desossada, recheada com morango envolto em presunto e acompanhada de salada de couve crua com Pêra Rocha do Oeste e milho doce.

Já Miguel Laffan apresentou canapés de codorniz com chutney de fruta. Era suposto serem três diferentes sabores (Pêra Rocha do Oeste, Maçã de Alcobaça e morango), mas devido aos constantes cortes de energia acabou por apenas fazer um.

No final os dois pratos, de louça da Fábrica Bordalo Pinheiro, primavam pela apresentação e - disse quem provou - que estavam bastante saborosos.

Os chefes elogiaram a iniciativa, bem como a qualidade da fruta

da região, que é reconhecida um pouco por todo o país. André Magalhães é o chef da Taberna da Rua das Flores, em Lisboa. Miguel Laffan é o chef do L'And and Vineyards (em Montemor-o-Novo) e tem também o seu espaço no Mercado da Ribeira (Lisboa), o Chicken All Around, que proporciona a degustação de frango na brasa com sabores de várias cozinhas internacionais (Argentina, Índia ou Tailândia, por exemplo).

## O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA FRUTA

Antes do showcooking realizou-se uma visita técnica à Frutalvor, em Alvorninha, para se conhecer

a cooperativa e os seus processos de trabalho.

A fruta chega ali em caixas de plástico e é mergulhada em água para ser lavada. Daí passa por um calibrador, que mede e pesa os frutos e os divide por calibre. Seguem depois para o armazém, onde os trabalhadores a vão escolhendo e embalando. Já embalada, a fruta segue para o cais de descarga, que se situa numa câmara frigorífica.

A Frutalvor é uma cooperativa que conta com 25 cooperadores. Em média recebe 10 mil toneladas de fruta por ano, das quais seis mil de pêra e as restantes quatro mil de maçã. Exporta cerca de 60% da sua produção e os restantes 40% são absorvidos

pelo mercado interno. Dentro do mercado interno destacam-se as grandes superfícies que consomem 30% da produção, seguindo-se os grossistas e a indústria de concentrados.

Conta com 31 câmaras de frio, das quais apenas oito não têm atmosfera controlada e tendo 12 de atmosfera controlada dinâmica.

Este ano a colheita de fruta está atrasada, entre duas a três semanas, prevendo-se menos maçã e menos pêra do que em 2015. Em termos de açúcares, a previsão é de que sejam frutos doces, mas de calibre mais pequeno.

Por esta altura já é possível verificar a colocação de vários anúncios a pedir colaboradores para a colheita, que deverá ter começo

do ainda esta semana. Este ano há a possibilidade de a Pêra Rocha ser apanhada por mondas, como acontece com a maçã. Quer isto dizer que é feita uma primeira apanha, deixando nas árvores os frutos que ainda não atingiram o calibre ou a maturação ideal para serem, posteriormente, apanhados. Em relação aos novos pomares plantados na região, nota-se uma maior aposta na maçã, numa proporção de 8 em cada 10, sendo os restantes dois dedicados à Pêra Rocha. A Pêra Rocha do Oeste é única e se isso lhe traz grandes benefícios, também traz grandes desafios. Por exemplo, não há um preço definido, é a oferta que determina o valor.■.v.

# A Feira dos Frutos atraiu os media, mas foi Assunção Cristas quem dominou as atenções

Ainda é cedo para medir o impacto mediático desta primeira reedição da Feira dos Frutos, mas é já possível afirmar que a iniciativa conseguiu pelo menos despertar alguma curiosidade junto dos media nacionais.

A vinda de Assunção Cristas, a 22 de Agosto, e as declarações da líder do CDS, representaram o ponto alto da feira em termos mediáticos. A RTP apresentou uma peça de um minuto e 20 segundos que abordou a feira e a vinda da antiga ministra da Agricultura. A SIC também esteve presente, bem como a Antena 1 e a agência Lusa, de onde partiu informação que foi replicada um pouco por todo o país.

Houve três principais motivos para reportagem nesta feira além de Assunção Cristas: a apresentação do evento em Lisboa, a iniciativa em si e respectivo cartaz e,

também... os pokemóns.

Em termos televisivos, a TVI apresentou uma reportagem de dois minutos e 30 segundos no Jornal da Uma de 21 de Agosto. Dois dias antes, seis minutos do programa Portugal em Directo (RTP) foram dedicados a uma reportagem na feira. Houve programas da manhã inteiramente dedicados ao tema, como os 45 minutos do Alô Portugal, na SIC Internacional, com a apresentação de José Figueiras. E também houve participações no Despertar CM e no Prato da Casa, ambos da CMTV. A dupla Hugo Oliveira (vice-presidente da autarquia) e Fábio Bernardino (chef) apresentou-se no primeiro e no último. No programa que tem a apresentação de Maya foi o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, a acompanhar o chef.

Em termos de imprensa, e além

dos locais, o Diário de Leiria anunciou o evento, partindo da apresentação no Mercado de Santa Marta (Lisboa). O Diário de Aveiro apresentou, na passada segunda-feira, um balanço desta iniciativa. No mundo digital, O Observador, a revista Fugas do Público e o GPS (Guia Para Sair) da Sábado, anunciaram o evento e houve sites e blogs de especialidade, como os de Confagri, Agricultura e Mar, Agronegócios, Sapo Lifestyle, Jornal Sabores, Canela e Hortelã, Saber Viver ou Saliva a fazerem o mesmo. A feira foi ainda anunciada no Angololinfo.com, um site com informações para a comunidade inglesa residente em Portugal. Na imprensa especializada ainda não foi possível medir o impacto, sendo que a revista mensal Fruta, Legumes e Flores, que tem acompanhado a feira, esteve presente.■.v.

A visita de Assunção Cristas e os programas de entretenimento realizados na feira foram os pontos altos da sua mediatação